



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **12/08/2018**

Aprovado em: **14/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.05.19>

A CRIANÇA PEQUENA EM AMBIENTE COLETIVO: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PARA O SENTIDO DO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

VINICIUS SILVA SANTOS, JACQUES FERNANDES SANTOS, BRUNA SANTANA DE OLIVEIRA

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a importância da construção dos espaços de aprendizagem na educação infantil. Espaços estes que estão sendo cada vez menos utilizados pelos professores da educação infantil em sala de aula, sendo necessário uma retomada sobre a importância da construção dos espaços de aprendizagem. Diante disso, a metodologia utilizada neste trabalho foi a abordagem de pesquisa qualitativa, mas também, como sendo uma pesquisa descritiva, explicativa, e de campo, realizada em uma escola de educação infantil localizada na cidade de Paulo Afonso-Ba. Sendo assim, com base nos resultados é possível perceber a importância de utilizar os espaços de aprendizagem nas práticas pedagógicas direcionadas à educação infantil que deve priorizar saber com sentido e aprender com prazer em seu processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Espaços de Aprendizagem.

## RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo principal analizar la importancia de la construcción de los espacios de aprendizaje en la educación infantil. Espacios estos que están siendo cada vez menos utilizados por los profesores de la educación infantil en el aula, siendo necesario una reanudación sobre la importancia de la construcción de los espacios de aprendizaje. La metodología utilizada en este trabajo fue el enfoque de investigación cualitativa, pero también, como una investigación descriptiva, explicativa, y de campo, realizada en una escuela de educación infantil localizada en la ciudad de Paulo Afonso-Ba. Siendo así, con base en los resultados es posible percibir la importancia de utilizar los espacios de aprendizaje en las prácticas pedagógicas dirigidas a la educación infantil que debe priorizar saber con sentido y aprender con placer en su proceso de enseñanza-aprendizaje.

**Palabras clave:** Educación infantil. Prácticas pedagógicas. Espacios de Aprendizaje.

## ABSTRACT

The present work has as main objective to analyze the importance of the construction of the spaces of learning in the infantile education. These spaces are being used less and less by the teachers of early childhood education in the classroom, and it is necessary to retake the importance of the construction of learning spaces. Therefore, the methodology used in this work was the qualitative research approach, but also, as a descriptive, explanatory, and field research, carried out at a kindergarten school located in the city of Paulo Afonso-Ba. Thus, based on the results, it is possible to perceive the importance of using the learning spaces in the pedagogical practices directed to the infantile education that must prioritize to know with meaning and to learn with pleasure in its teaching-learning process.

**Keywords:** Early Childhood Education. Pedagogical practices. Learning Spaces.

## INTRODUÇÃO

Ponderar o conceito de infância possibilita a inserção da criança como sujeito ativo no processo de construção social. Permitindo assim, desvencilhar de conceitos e/ou suposições preconcebidos, mais que isso, destacando a necessidade de fazer entender que a criança é capaz de transformar, construir e desconstruir, para uma ressignificação das práticas e dos espaços ao qual está inserida.

A criança constrói, reconstrói e desconstrói a todo tempo discursos, posturas, até mesmo teorias e visões, desconstruindo a visão de ser passivo, frágil, necessitado de assistência. Essa construção ainda guarda resquícios de uma desvalorização da criança enquanto protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, estando muitas vezes, de fato, explícita nas práticas pedagógicas atuais - apesar dos diversos avanços.

Com isso, os progressos na educação infantil surgem de um processo sociohistórico de luta, no

entanto, mesmo com avanços alcançados na escola de educação infantil, conseqüentemente, pesquisas evidenciam os desafios encontrados nesse espaço. Refletir e repensar a escola de educação infantil não somente como local de práticas que permite desconstruir concepções rasas, mas também, como espaço que promove a criança enquanto agentes ativos. Medeiros (2009) enfatiza a relevância de compreender que a escola de educação infantil, não é simplesmente um local que abriga um conjunto de crianças, já que a concepção de infância abrange uma categoria social.

A criança é capaz de interpretar as interações do mundo a sua volta e a possibilidade ao seu redor, à medida que essa dinâmica de permuta, propicia o desenvolvimento e aprendizagem na escola de educação infantil, por outro lado, depende diretamente de diferentes fatores: organização do espaço, práticas pedagógicas em sala, incluindo também o papel do fazer docente nesse processo de mediação.

Seguindo esse contexto, a desvalorização da construção dos espaços de aprendizagem na educação infantil tem mostrado através das práticas pedagógicas que o cuidar e o educar, nessa fase inicial, onde a criança está inserida em uma instituição de ensino, está aos poucos deixando de ser parte integrante do planejamento, pois caracteriza através das práticas desse espaço uma desvalorização do brincar na educação infantil e, mostra ainda, a carência de espaços de aprendizagem que possibilite o desenvolvimento da criança.

Sendo assim, o presente trabalho é resultado das observações em uma escola de educação infantil, localizada na cidade de Paulo Afonso-Ba, e tem como objetivo principal analisar a importância da construção dos espaços de aprendizagem na educação infantil. Espaços esses que estão sendo cada vez menos utilizados pelos professores da educação infantil em sala de aula, caracterizando uma abordagem tradicional que prioriza aplicação de conteúdo desviando das dimensões do brincar, cuidar e educar na educação infantil, sendo necessário uma retomada sobre a importância da construção dos espaços de aprendizagem.

## **2 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E SUA IMPORTANCIA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A escola de educação infantil abrange em suas dimensões, o cuidar e o educar, visto que, sua missão é colossal diante dos desafios enfrentados sob as dificuldades cada vez mais amplas nas mudanças ocorridas no contexto social atual. Com efeito, os sentidos do cuidar e educar estão sendo discutidos sobre um viés das práticas docentes na educação infantil, práticas estas que muitas vezes caracteriza um distanciamento do saber-fazer na educação infantil.

Partindo desse pressuposto, Vygotsky (1998) complementa que inevitavelmente a educação voltada para a criança precisa promover atividades que favoreçam a evolução e envolvimento da criança, pois as mesmas possibilitam criação de situações imaginárias. Assim, nitidamente em sua função pedagógica. “[...] a escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças” (Ibid, p. 67).

Mediante a tal pressuposto, evidencia-se que a construção dos espaços de aprendizagem na escola de educação infantil é crucial e busca transformar a sala de aula em um espaço de humanização, indo além, não se limitando em atender apenas às necessidades físicas da criança ou apenas em educar, mas transcendendo esses aspectos para a formação integral da criança.

A organização dos espaços de aprendizagem muitas vezes está se tornando algo sem importância, sendo deixado de lado. Evidentemente, é na fase da educação infantil que a criança precisa não somente ter acesso aos espaços, mas também fazer parte da construção do mesmo. Nesse intuito, as instituições de educação infantil se distanciam cada vez mais da valorização, construção e organização desses espaços. Esse distanciamento evidencia uma fuga do verdadeiro objetivo da educação infantil e, ao poucos, de forma notória, a criança através de suas percepções diárias busca

encontrar sentido na presença do espaço escolar, no entanto, ao ser privada dos espaços de aprendizagem, perde o sentido no verdadeiro brincar recorrente em suas interações.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 69) infere de maneira clara a importância dos espaços de aprendizagem na educação infantil:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

Nesse sentido, é importante repensar as práticas pedagógicas, que cada vez se caracterizam como uma prática tradicional, deixando de lado as práticas que têm como alicerce o de cuidar e educar, consistindo na transmissão de conteúdo, implicando, de maneira evidente, na visão dos conceitos de brincar, interagir, movimentar etc., cada vez mais, a promoção dessas ações para as crianças estão sendo cada vez mais vistas como algo exaustivo pelo corpo docente, pois demanda planejamento e tempo para a construção dos espaços de aprendizagem. Barbosa e Horn (2001) afirmam que organizar os espaços de aprendizagem na escola de educação infantil pressupõe tempo, idealização e dedicação, também na prática pedagógica uma leitura da sala e, por conseguinte, a construção desses espaços de acordo com necessidade dos sujeitos inseridos nela.

## 2.1 O APRENDER COM PRAZER E SABER COM SENTIDO: A IMPORTANCIA DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

As diversas modificações ocorridas na configuração da educação infantil pressupõe de maneira subjetiva uma prática mecânica e tradicional, deixando de lado as práticas essenciais que se preocupam com o desenvolvimento da criança, por esse motivo, uma delas se destaca pela sua desvalorização, sendo cada vez deixada de lado, a criação dos espaços de aprendizagem em sala de aula. Um elemento importante para que o trabalho do docente ocorra de maneira lúdica, inclusiva, diversifica e, o mais importante, promova a aprendizagem da criança de forma humanizada, que propicie à criança “a construção da relação com o saber, da relação com mundo” (CHARLOT, 2014, p.80).

Posto que, o cuidar e o educar na educação deve ser priorizado, tendo em vista a importância da construção dos espaços de aprendizagem na educação infantil, visto que, o mesmo propicia o desenvolvimento da criança enquanto ser social, uma vez que permite incluir suas experiências fora do espaço escolar e também a sua trajetória e relações com os demais indivíduos (MEDEIROS, 2009). Assim, a fim de promover desenvolvimento e aprendizagem da criança o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca:

A organização do espaço físico, os materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e o mobiliário não devem ser vistos como elementos passivos, mas como elementos ativos do processo educacional [...]. O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. (BRASIL, 1998, v. 1; p.68-69)

Com isso, os espaços de aprendizagem priorizam conhecer através das situações propostas as vivências das crianças, bem como desenvolver o interesse de construção dos espaços de maneira conjunta, incluindo o respeito do docente diante dos diferentes níveis de aprendizagem. Para isso, é necessário o professor incluir a criança como sujeito ativo dessa atividade, já que eles participam e intervêm no espaço da sala de aula, bem como produtoras de sua própria história.

Para tanto, promover e desenvolver oportunidades de crescimento da criança em seus mais diversos aspectos: segurança, confiança, compartilhamento, sensações, interações coletivas; são

prerrogativas do processo de construção dos espaços de aprendizagem que asseguram as formas de brincar na sala de aula, propiciando situações vividas no dia a dia, sendo assim, o elemento fundamental para o desenvolvimento da imaginação da criança para o aprender com prazer e o saber com sentido (CHARLOT, 2014).

O brincar nas interações conjuntas nos espaços de aprendizagem possibilita a construção de diferentes aprendizagens através da imaginação e percepções em que “a criança puxar alguma coisa, torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro, quer esconder-se e torna-se bandido ou guarda” (BENJAMIN, 2002, p. 76). Nesse ponto de vista, é de fundamental importância pensar nos espaços para assegurar as interações conjuntas que propicia o desenvolvimento da criança em sua autonomia, o ao ser protagonista sujeito do espaço que está inserido. De forma que o espaço de aprendizagem possibilite a brincadeira como elemento fundamental das potencialidades e habilidades da criança.

Ao passo que, de forma conjunta, as crianças com seus pares desempenham um papel de extrema relevância para as atividades nos espaços de aprendizagem, remetendo-se a verdadeira função dos espaços na educação infantil que propicia as problematizações, soluções e questionamentos sobre as situações propostas. Evidenciando a importância de uma abordagem que envolva as vivências na criança fora do espaço escolar, tendo em vista a realidade fora dela.

[...] as crianças são especialmente inclinadas a buscarem todo local de trabalho onde a atuação sobre as coisas se processa de maneira visível. Sentem-se irremediavelmente atraídas pelos detritos que se originam da construção, do trabalho no jardim ou em casa, da atividade do alfaiate ou do marceneiro. Neles estão menos empenhadas em reproduzir as obras dos adultos do que em estabelecer entre os mais diferentes materiais, através daquilo que cria em suas brincadeiras, uma relação nova e incoerente. Com isso as crianças formam seu próprio mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande. (BENJAMIN, 1984, p. 77).

De maneira fulcral, o espaço de aprendizagem desempenha papel fundamental na interação entre as crianças na valorização do brincar inserida no contexto de suas vivências para além dos muros da escola. Sendo assim, o espaço de aprendizagem busca propiciar não apenas a transmissão de conhecimento mecânico, elaborado, acabado, mas sim, possibilitar situações que oportunize no brincar o interesse das crianças para as diferentes descobertas enquanto sujeito integrante desse espaço.

### **3 A CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS: UMA RESIGNIFICAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DO PROFESSOR**

A educação na infância é uma oportunidade ímpar e decisiva para os próximos passos da criança. Com a democratização e a obrigatoriedade do acesso a escola de educação infantil, cada vez mais, é preciso não apenas incluir, mas também, se sentir integrado, de modo que a mediação por parte do professor possibilite problematizações e condições para o desenvolvimento das crianças pequenas.

Para tanto, uma das ferramentas mais importantes das práticas na escola de educação infantil é a construção dos espaços de aprendizagem. Uma vez que, a maneira de organizar o espaço na sala de aula constitui em construir sentido para as vivências e aprendizagens da criança, reflete diretamente na forma de como o professor trabalha, e, sobretudo, os tipos de elementos utilizados para o espaço como uma ferramenta educativa que possibilita constituir efetivamente e frequentemente nas atividades com as crianças em sala (ZABALZA, 1998, p 22).

É papel da escola de educação infantil ampliar, ao invés de deixar de lado, as possibilidades de construção desse espaço, uma vez que, o professor é o agente principal para efetivação desse

processo. No entanto, é necessário, que o professor saiba fazer uso adequado desse espaço, de modo que, utilize-os como ferramenta para auxiliar nas atividades, de maneira que, propicie um auxílio na construção da aprendizagem, do desenvolvimento e autonomia da criança.

Partindo desse pressuposto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 68) estabelece que “A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo”. Ter em vista o perfil da sala, as interações entre as crianças, as vivências fora do espaço escolar são instrumentos base para a idealização e, por conseguinte, construção desses espaços.

Não obstante, as atividades na educação infantil se limitam cada vez mais a algo prático, já construído, pressupondo facilidade nas interações diárias que muitas vezes consiste em copiar e desenhar. Lima (1989) sustenta que a visão do adulto sobre não compreender a importância dessa fase para a criança, descaracteriza e até mesmo extingue e exclui a construção e valorização desses espaços. Nesse mesmo sentido ainda sustenta:

O espaço de aprendizagem isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vendê-lo, para guardá-lo. Para a criança, existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços da liberdade ou de opressão. (Idem, *Ibidem*, p.30)

Por isso, cabe ao educador um olhar sensível e atento sobre a utilização desses espaços, bem como saber o objetivo e importância de tê-los como instrumentos de aprendizagem crucial para propósito da educação infantil que dimensiona o cuidar e o educar para a criança. Horn (2004) sustenta que o professor deve organizar toda a sala, móveis e ceder oportunidade para as crianças de fazer parte no processo de construção do material dos espaços, de modo que possibilite a interação conjunta, já que “são reveladores de uma concepção pedagógica” (*Ibidem*, p.15).

Sendo assim, é necessário um posicionamento da instituição de educação infantil diante dos planejamentos de atividades elaboradas, pois a prática docente em sala de aula remete diretamente a mediação por meios dos espaços de aprendizagem como intervenção que valoriza o brincar, interagir, aprender, etc., mais que isso, é importante possibilitar a criação de espaços que viabilize a criança como protagonista de seu desenvolvimento e aprendizagem, pois nessa fase é necessário, construir, brincar e interagir de forma conjunta, já que são prerrogativas essenciais para a evolução da criança.

#### **4 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Diante da importância da pesquisa científica para os âmbitos sociais em seu pressuposto investigativo que consiste em analisar e interpretar dinâmica social subjetiva e objetiva, bem como, as relações conjuntas e individuais etc., o presente trabalho segue a abordagem do paradigma de pesquisa qualitativa, tendo em vista que sua compreensão permite o estudo das relações sociais constituindo em uma importante análise do objeto de investigação. Nesse sentido Minayo (2010) sustenta que a pesquisa qualitativa permite aproximação dos fenômenos ocorridos diante de uma determinada realidade, possibilitando uma combinação entre a teoria e a interpretação dos fenômenos observados.

Além disso, a pesquisa tem como base a revisão bibliográfica, já que permite compreender os fenômenos e viabiliza a importância do processo da investigação, sendo também uma pesquisa de caráter descritivo e explicativo, mas também, de pesquisa de campo, já que possibilitou utilizar como principal instrumento a observação não participante, processo pelo qual o investigador está inserido em uma determinada situação social com finalidade de realizar uma investigação científica.

Diante disso, o presente estudo foi desenvolvido em uma escola de educação infantil na cidade de Paulo Afonso, Bahia, tendo em vista a importância o processo de elaboração e organização dos espaços de aprendizagem construídos com as crianças na educação infantil, que estão sendo

deixados cada vez mais de lado, evidenciando uma desvalorização e solidificando um ensino tradicional nas fases iniciais da criança na escola.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÕES

A Educação Infantil em sua instância dimensional tem como prioridade o cuidar e educar. Salienta-se a importância de estabelecer a criança como protagonista de seu desenvolvimento, descobertas diante da realidade vivida, uma vez que concerne na sua participação na construção e utilização dos espaços necessita ser bem planejado diante dos critérios priorizados, não somente incentivando a participação das crianças de maneira conjunta e interativa, mas também, a manter o espaço para que haja a valorização e o cuidado com o mesmo.

Assim, ao planejar os espaços surgem diversos questionamentos: Como deve ser construído o espaço O que trabalhar nas atividades propostas pelo espaço O espaço favorece uma interação conjunta Ponderar sobre esses questionamentos é crucial para garantir melhores condições do brincar, já que essa prerrogativa prioriza o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Partindo desse pressuposto, nos grupinhos da educação infantil da escola, sempre é priorizada a construção de espaços de aprendizagem. Antecipadamente havendo o planejamento das professoras viabilizando as maiores dificuldades das crianças, seja ela interacional ou até mesmo de aprendizagem, isto é, os espaços construídos são direcionados para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Antes da construção dos espaços, as professoras trabalham o assunto de cada espaço de aprendizagem de forma antecipada, no sentido de explorar as abordagens buscando uma melhor construção dos mesmos. Para isso, os diálogos com as crianças consistem em prepará-las para a construção dos espaços. Em função disso, é importante buscar sempre a conversa com as crianças, visto que, torna-se indispensável conscientizar de maneira prévia sobre todas as atividades em sala.

A construção de uma quitanda possibilitou uma abordagem sobre as frutas. Antes de iniciar a construção desse espaço a professora trabalhou sobre as cores, nomes de cada fruta, até mesmo noção de preço e quantidade. É importante ressaltar que antes da construção dos espaços sempre é solicitado às crianças a escolha do nome de cada espaço. O nome "Quitanda Legal" foi escolhido pelas crianças através de um votação que havia diferentes opções de nomes.

Uma observação importante é a interação na escola entre a família das crianças e a escola é crucial para a elaboração das atividades propostas. Uma vez que, se tratando dos espaços de aprendizagem, os pais são avisados e convidados a contribuir com materiais simples e inutilizáveis no dia a dia que podem ser aproveitados pelas crianças para a construção dos espaços, como: garrafas pets, caixa de sapato, etc., e de maneira satisfatória os pais contribuem com os materiais, evidenciando a importância e preocupação da escola de uma comunicação prévia de sobre as atividades elaboradas em sala.

Nas interações entre as crianças nos espaços foi possível observar a forma que interagem de maneira familiarizada com os espaços, mostrando conhecer as frutas e a noção de quantidade.

Nesse sentido, Fantin (2000, p. 53) enfatiza:

Nos espaços de aprendizagem a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si e sobre o mundo que está ao seu redor. Através deles podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse, expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca e interage, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver.

Com isso, no espaço “Quitanda Feliz” as crianças tiveram acesso ao nome das frutas, inclusive transcrevê-las para a confecção de uma lista no sentido de efetuar as compras na quitanda. Após isso, a confecção do material de uso da quitanda, como: máquina de cartão, celular, calculadora, etc. O espaço abrangeu a noção de quantidade para concluir a venda, ao manusear a calculadora, máquina de cartão e o dinheiro (impresso) para uma melhor interação no espaço.

Diante disso, ao anotar as compras e nomes dos clientes da quitanda, foi possível trabalhar a escrita, contagem de números, a importância da alimentação saudável e até mesmo a higiene com as frutas. Por isso, Carvalho e Rubiano (2001, p.111) afirmam que “a variação da estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas; músicas e vozes; aromas e flores e de alimentos sendo feitos; oportunidades para provar diferentes sabores”.

A “Quitanda Feliz” consistiu na compra e venda das frutas, onde as crianças trabalharam a importância da alimentação saudável, a matemática empírica na compra e venda das frutas, bem como a utilização do telefone como meio de comunicação e máquina de cartão de crédito como forma de pagamento. Sendo assim, a tabela de preços, anotação de pedidos e até mesmo o nome de cada fruta, auxiliou na contagem e escrita das crianças.

Além disso, na escola é priorizada a construção de mais de um espaço de aprendizagem em cada sala para que haja um rodízio de utilização entre os espaços. No espaço de aprendizagem “Pizzaria Kids”, a criação do mesmo proporcionou trabalhar os meios de comunicação, confeccionados pelas crianças: computador, celular, máquina etc., sobretudo, a contagem diante das fatias, talheres, pratos, copos, entre outros. Mediante essa explanação, corroborando a importância dos espaços de aprendizagem, o Conselho Nacional de Educação (2009) enfatiza sobre a importância das práticas em sala deve realizar situações de interações entre as crianças de diferentes classes sociais para melhor pertencer e valorizar os bens culturais e as possibilidades de vivência da infância.

Por isso, as crianças em suas interações escreviam o pedido dos clientes, tentavam manusear a calculadora para efetuar as contas, contar as fatias das pizzas juntamente com demais materiais, até mesmo a máquina de cartão de crédito, pois diferenciava as formas de pagamento entre cartão e dinheiro. Assim, no decorrer das práticas, as brincadeiras nos espaços ocorrem de maneira satisfatória possibilitando nas interações a contagem de números, escrita, entre outros.

Por conseguinte, o espaço “Cantinho Feliz” foi construído com livros das crianças trazidos de casa e teve como objetivo promover diálogo entre as crianças, evidenciando a importância de ensinar o valor de dividir e compartilhar os livros com os coleguinhas. Em diferentes momentos a colaboração e preocupação dos pais em contribuir com os espaços corrobora a importância do diálogo entre a equipe pedagógica, as professoras e os pais.

Para que isso ocorra no processo de inclusão dos espaços no planejamento e ações em sala, é importante ressaltar a importância do corpo docente da educação infantil na construção dos espaços; Kramer (1993) sustenta que a organização dos espaços na sala de aula, é antes de tudo, idealizado pelo professor que viabiliza através das atividades planejadas o brincar para que as crianças possam compreender as situações propostas.

Nesse sentido, as professoras no início das aulas priorizam o diálogo com as crianças sobre a manutenção dos espaços. Evidenciando a independência diante dos espaços e materiais disponíveis, já que ao construir e utilizar, as crianças de maneira satisfatória sentiram a necessidade de cuidar dos espaços. Por isso, ao terminar de utilizar cada espaço as crianças sempre deixam os espaços arrumados. Dito isto, o diálogo das professoras com as crianças sobre os espaços foram cruciais para mantê-los, mais que isso, tendo em vista que abordar como utilizar e cuidar do espaço reflete também fora da escola.

Nas práticas pedagógicas a construção dos espaços é uma ferramenta importante no planejamento,



com isso Zabalza (1998) enfatiza que o espaço de aprendizagem é um segundo educador, visto que propicia interações com os seus pares obtendo aprendizagens significativas do saber com sentido e o aprender com prazer para o desenvolvimento do protagonismo infantil (CHARLOT, 2014).

Portanto, foram inúmeras as atividades feitas em sala, e em cada uma delas as crianças participaram do processo de desenvolvimento e utilização dos espaços. Assim Oliveira (1998, p.158) afirma que “a influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante”, ou seja, a construção dos diferentes espaços em seu percurso possibilitou descobertas por meio de suas vivências, valorizando, sobretudo o brincar através da interação conjunta.

Em vista disso, é importante investir na construção dos espaços de aprendizagem na educação infantil, pois possibilita o desenvolvimento da criança em diferentes aspectos, através de uma interação construtiva e de forma conjunta, visto que busca possibilitar a crianças a melhor entender as vivências cotidianas fora desse espaço, de modo que haja valorização e pertencimento da criança enquanto sujeito social.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas discussões e resultados da pesquisa, é possível perceber a importância da construção dos espaços de aprendizagem na escola de educação infantil. Proporcionando uma interação positiva entre as crianças, os espaços de aprendizagem permitem a composição das crianças em um ambiente coletivo com seus pares, compreendendo o uso desses espaços com suas vivências diárias, sendo inclusas na aprendizagem de conteúdos de maneira dinâmica que consiste em um espaço de alegria e coletividade que possibilita valorizar a importância do brincar.

Não obstante, cada vez mais se extingue a construção desses espaços, pois requer tempo, planejamento, material e cuidado, sendo vistos pelos professores da educação infantil como algo trabalhoso para a sala de aula. Entretanto, ainda deve incluir os desafios de uma gestão escolar tanto para a qualidade da formação continuada dos professores, mas também para a obtenção de recursos necessários para a construção e valorização desses espaços para as crianças no decorrer do processo de ensino-aprendizagem que deve priorizar o cuidar e o educar da criança.

Sendo assim, é importante utilizar os espaços de aprendizagem para as práticas pedagógicas direcionadas à educação infantil, reconhecida como sendo um dos instrumentos mais importantes do professor, já que possibilita o desenvolvimento da aprendizagem, a interação da criança em ambiente coletivo e, acima de tudo, deve ser propiciado de maneira significativa para a criança que necessita que a dimensão do cuidar e educar proposta na educação infantil seja realizado de maneira significativa já que cada vez mais se solidifica a desvalorização do brincar e a extinção da construção dos espaços de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. Educação Infantil: Pra que te quero Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. P. 67 – 79.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 2009a.

BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

\_\_\_\_\_. **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber às Práticas Educativas**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FANTIN, Mônica. Jogos e brinquedos e brincadeiras – A cultura lúdica na educação infantil. In: **Síntese da qualificação da educação infantil**. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

KRAMER, S. e LEITE, M. I. **Infância**: fios e desafios da pesquisa Campinas, SP: Papyrus, 1996.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

MEDEIROS, C. S. de. **Profissionais de educação, saúde, lazer e cultura que trabalham com a educação infantil**: práticas e concepções de infância. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro,

Rio de Janeiro, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

ZABALZA, Miguel. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.